



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: O POEMA ENQUANTO FONTE HISTÓRICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Tissiane Emanuella Albuquerque Gomes¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: tissiane_emanu@hotmail.com

Auricélia Lopes Pereira²
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os professores das mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a História, enfrentam o desafio da superação diária para despertar o interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. As aulas de História tradicionais geralmente pouco atrativas para os alunos, podem ser renovadas ao se aproximar o fazer historiográfico com a prática pedagógica.

As fontes históricas utilizadas por historiadores para produção do conhecimento histórico podem ser usadas em sala de aula, criando um ambiente de socialização de conhecimento, no qual os educandos participam de maneira ativa.

As fontes históricas, designadas por Albuquerque Jr. (2009) como o material utilizado pelo historiador para fazer sua pesquisa e redigir seu texto histórico, sofreram mutação no seu conceito ao longo do tempo. O conceito de fonte histórica, o qual na concepção historiográfica do século XIX privilegiava o documento escrito e oficial foi alargado a partir da contribuição da Primeira Geração dos Annales e passou a abarcar, também, a cultura material, as imagens, a Literatura (SILVA; SILVA, 2009).

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Ao oferecer ao historiador a possibilidade de investigar um determinado fato e/ou momento histórico, a Literatura revela-se como um documento pertinente para a produção desse conhecimento, o qual respalda-se em documentação que comprove seu estudo. A narrativa literária ao contrário, não precisa se basear em documentação, podendo ser inclusos ou não os acontecimentos, pois não tem comprometimento com a veracidade dos fatos (SILVA, 2010).

Entretanto, o não compromisso com a realidade, não exclue sua presença. Assim, a perspectiva “imaginária” da Literatura não descarta que a mesma tenha realmente ocorrido. Isso pode se verificar quando Chartier (2009, p. 24) discorre sobre História e ficção:

O teatro nos séculos XVI e XVII, e o romance, no século XIX, se apoderaram do passado, deslocando para o registro da ficção literária fatos e personagens históricos e colocando no cenário ou na página situações que foram reais ou que são apresentadas como tais (CHARTIER, 2009, p. 24).

Nesse contexto, Pesavento (1995) destaca que a ficção não se constitui como o contrário do real, mas como uma maneira de apreender esse real, na qual há uma maior liberdade de criação e fantasia do que a permitida ao historiador.

Essa concepção de documento histórico possibilita pensar o seu uso como recurso pedagógico em sala de aula, pois permite o diálogo do discente com o passado ao desenvolver o sentido da análise histórica (CORREIA, 2013). Dito isto, intenta-se relatar uma experiência com a utilização do poema como fonte histórica contextualizado com o conteúdo de História no ensino-aprendizagem deste campo do conhecimento.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto se fez uma pesquisa teórica através de revisão bibliográfica acerca das fontes históricas e da Literatura no exercício destas. Diante das considerações teóricas, buscou-se relacioná-las com a prática do uso do poema enquanto fonte histórica no processo de ensino-aprendizagem da História. O descrito se deu em uma das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Docência-PIBID/CAPES de História da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

A atividade se processou em grupos de alunos compostos de três integrantes, pertencentes a uma turma do 7º ano, do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Argemiro de Figueiredo em Campina Grande-PB, a partir da iniciativa de cinco alunas juntamente com o professor supervisor atuantes no subprojeto História.

Os referidos alunos foram convidados a analisar o poema Mar Português de autoria de Fernando Pessoa contextualizando-o com o conteúdo das Grandes Navegações, estudado em aulas anteriores; para posteriormente, através de suas percepções sobre o poema contextualizado com o assunto, construir Histórias em Quadrinhos (HQs).

O USO DA FONTE LITERÁRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONTEXTUALIZANDO POEMA E CONTEÚDO HISTÓRICO PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

A redefinição do conceito de fonte histórica possibilitou a inclusão de documentos, antes desconsiderados, no estudo da História. Nesse sentido, a Literatura configurada como fonte histórica que problematiza conteúdos da referida disciplina, revela-se como instrumento para a produção do conhecimento histórico por sujeitos escolares.

A Literatura tomada como fonte histórica para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem da História, permitiu contextualizar o poema “Mar Português” com o conteúdo da disciplina Histórica “As Grandes Navegações”. A atividade desenvolvida possibilitou relacionar muitos dos aspectos contidos no poema com o conteúdo do livro didático. Isso vai de encontro ao tratado por Silva (2010): a ausência de comprometimento da Literatura com a realidade dos fatos, não exclui sua presença.

A maior liberdade de criação e fantasia da linguagem literária, destacada por Pesavento (1995), trouxe uma maior riqueza de detalhes, despertando o interesse por parte dos alunos ao relacionarem o poema com o conteúdo.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Nessa abordagem comparativa, o diálogo com o passado através da fonte possibilitou que os discentes construíssem seus pontos de vista. De acordo com Maltez citado por Teixeira (2010), a fonte como recurso pedagógico permite o diálogo do discente com o passado ao desenvolver o sentido da investigação histórica oferecendo a possibilidade do aluno fazer sua própria leitura sobre este passado

A ênfase nas suas próprias percepções foi estimulada devido o poema, enquanto uma expressão humana, ter estabelecido uma íntima relação com as condições humanas dos alunos, diferente de quando se narra a História dos grandes heróis, na qual não há reconhecimento do aluno com essa História. Sobre este aspecto, Karawejczyk citado por Teixeira (2010) destaca que o discente muitas vezes acaba relegado ao papel de expectador do grande espetáculo histórico, tendo em vista não se identificar com a História que geralmente traz os discursos dos reis, presidentes, militares, religiosos, cientistas e etc. O poema, enquanto forma de Literatura carregada de emoção, provoca a identificação do aluno com os personagens (KARAWEJCZYK apud TEIXEIRA, 2010).

Através da associação do conceito histórico à análise do que o originou foi estimulado a capacidade de raciocínio desses agentes escolares (SCHMIDT; CAINELLI *apud* CORREIA, 2013). A produção do conhecimento histórico por parte dos discentes se deu porque o texto literário foi contextualizado com o conteúdo do livro didático. Correia (2013) entende que o texto literário, como fonte histórica, no processo pedagógico do ensino de História, necessita ser relacionado a outras fontes de informação para que se viabilize a produção do conhecimento histórico escolar.

Santomé (1998) destaca a importância da integração do trabalho de diferentes disciplinas, pois a desconexão e descontextualização das disciplinas dificultam a criatividade, bem como as iniciativas dos alunos, que não entendem o sentido das partes estudadas. Nessa perspectiva, o poema trabalhado na aula de Literatura foi utilizado na aula de História, integrando os conteúdos das disciplinas, estimulando a criatividade e a iniciativa do alunado.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão dos conceitos teórico-metodológicos acerca do que pode ser considerado documento histórico, se deu o interesse por parte dos pesquisadores na relação Literatura/História. O reconhecimento da Literatura enquanto fonte histórica possibilitou também o seu uso na sala de aula.

A História e a Literatura, no processo de ensino-aprendizagem de História, viabilizam espaço privilegiado de produção do conhecimento histórico escolar. A integração das referidas áreas do conhecimento conferiu sentido e prazer a realidade cotidiana escolar dos alunos.

Como expressão da Literatura, o poema foi pensado enquanto fonte histórica na sala de aula, tendo em vista expressar realidades vividas em determinados momentos históricos. O poema, como fonte histórica, contextualizado com o conteúdo histórico permitiu aos discentes construir suas interpretações sobre o passado. Desse modo, a possibilidade de trabalhar o poema como fonte histórica para ensinar e aprender História apresentou-se como pertinente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Discursos e pronunciamentos: a dimensão retórica da historiografia. In: Pinsky, Carla Bassanezi e Luca, Tânia Regina de (Orgs). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CORREIA, Janaína dos Santos. **O uso de fontes em sala de aula: a obra de Maria Firmina dos Reis (1859) como mediadora no Estudo da escravidão negra no Brasil**. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Relação entre História e Literatura e Representação das Identidades Urbanas no Brasil (século XIX e XX)**. In: Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 4, dezembro de 1995.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Camila Arantes. **A literatura como objeto de reflexão política: olhai os lírios do campo de Érico Veríssimo (1937)**. 2010. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- TEIXEIRA, Luciana. **História e poesia: uma discussão sobre fontes para o ensino de História**. 2010. 22 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.